

ATA DA REUNIÃO: FÓRUM DE LUTA PELA MORADIA

DATA: 08/01/2019

Local: Nephu

Início: 18h30min

Término: 20h30min

Pontos de pauta:

- 1- Situação e andamento da questão em Jurujuba
- 2- Abaixo assinado de Boa Esperança

Discussões abordadas:

1. Cynthia: Breve apresentação aos presentes sobre o que é o NEPHU (falou sobre o programa adotado em 2018 e sobre como foi a experiência do Curso Experimental de Extensão).

2. Luíz: reiterou a importância do Fórum de Luta pela moradia e da participação dos moradores nesses espaços de discussão.

3. Cynthia: A prefeitura solicitou à justiça, que mandou duas ações pedindo a remoção das comunidades, isso antes da lei que solicitava o aluguel social. Agora a Prefeitura apresenta um novo Relatório que diferente do de 2016 que apresentava 6 casas para serem removidas, esse de 2018 apresenta 35. Devido à isso foi solicitado um esclarecimento à Prefeitura e as comunidades foram orientadas a se retirar sem nenhuma justificativa plausível.

4. Marcelo (Presidente da Associação de Moradores de Jurujuba): de início avisou que **quinta feira (10/01/19) às 14:30** haverá uma **reunião na Defesa Civil** onde ele foi orientado pelo Coronel Wallace a entrar com o máximo de 8 moradores. Não deixou muito claro o que será efetivamente discutido nessa reunião pois espera que os moradores compareçam, disse que a comunidade não é composta apenas por 8 pessoas e espera levar o máximo de pessoas possíveis. Segundo o que o passaram, “as coisas” estão paradas devido a um ofício enviado pelos moradores que pedia a participação dos “direitos humanos” no processo; o Coronel Wallace se negou a por seus agentes dentro de Jurujuba e juíza Beatriz fez um ofício para a prefeitura pois o Coronel se negou a executar a ordem que lhe foi dada.

Logo após isso alguns moradores começaram a questionar que não tinham sido avisados sobre o Fórum, e sobre esses acontecimentos que ocorreram e não foram anteriormente avisados, reclamando de desorganização por parte da Associação e também sobre a “vistoria das casas” que houve na comunidade.

“As casas foram marcadas, não vistoriadas.”

Falou sobre como os moradores de negaram a ter o suporte do Nephu em um primeiro momento e ressaltou o seu envolvimento com a comunidade; falou sobre



quando pediu ao Miúdo que entrasse em contato com o Nephu para solicitar o suporte. Mostrou o mapa de Salinas e Peixe Galo e começou a falar com os moradores sobre a vistoria ocorrida, onde ele foi junto a Eric (engenheiro da Defesa Civil) que disse que **as casas em Peixe Galo não apresentam risco, apenas o caminho que seria uma rachadura na pedra**. Após isso teve uma visita com 2 engenheiros da empresa que ficaria responsável pelas obras que seriam a contenção da pedra atrás da casa de uma moradora e drenagem, seria também colocada uma laje para os containers da CLIN. Falou sobre uma parte que estava em branco no mapa que representa algumas casas que não foram contempladas, onde ele explicitou os problemas existentes e demais questões que ficaram para uma obra mais futura. **Em Salinas é necessário escoramento na Pedra da Biquinha e de Castorinho e também no caminho de Castorinho.**

A defesa Civil entrou na comunidade e muitos moradores assinaram o documento permitindo à Prefeitura que demolisse suas casas.

5. Cynthia: acha necessário deliberar qual estratégia se deve adotar na reunião da quinta feira e definir se vai entrar todo o grupo ou não e caso só entrem as oito pessoas, quem serão essas pessoas. É preferível que as perguntas sejam feitas pela assistência técnica, porém, elas devem partir dos próprios moradores (pois é um dos princípios do Nephu). É importante que as perguntas sejam estabelecidas de forma conjunta e também **saber sobre as prioridades que partem da prefeitura (qual a urgência de se remover uma comunidade em 48h se as obras não vão começar nesse mesmo período?)**. Também precisasse saber **porquê em certos pontos as obras impedem o acesso** segundo a prefeitura e a **destinação da verba**. Apontou a **questão contraditória que segundo o Eric a situação no local era tranquila e logo depois foi alegado o contrário**, já que foram indicados a se retirar do local.

Aqui houve uma grande dispersão devido aos moradores se queixando novamente da falta de comunicação e da questão do grupo de Whatsapp, onde alguns presentes não estavam no mesmo e como solução foi decidido que os moradores entrassem em contato com Layana, moradora, e ela adicionaria todos no grupo, assim, evitando pausas no andamento da reunião.

Alguns moradores levantaram que **antes não faziam parte da área de risco mas agora, mesmo fazendo, segundo o novo relatório, por que essa obra não os contempla?**

Cynthia continuou perguntando sobre quem vai poder ir na quinta e ficou decidido que o encontro **será na quinta feira às 14:30 em frente à Prefeitura e dali os presentes irão andando para a Defesa Civil**: precisamos definir coletivamente, como fórum, como nos comportaremos pois se houver confusão a o Coronel vai se negar a ouvir.

6. Luíz: o que se dá pra fazer de consenso sobre entrar ou não entrar; a idéia de entrar todo mundo ou não entrar ninguém é arriscada, precisasse manter a entrada de pelo menos um grupo que represente os que estão fora e os que não entrem

precisam permanecer lá para apoiar e mostrar que é uma questão de interesse de todos.

7. Edinho: é importante que vocês tenham um documento com suas principais reivindicações e que registrem que esse documento foi entregue nas mãos da pessoa responsável pelo encaminhamento dessas reivindicações.

Aqui voltou a discussão sobre o grupo do whatsapp e a falta de comunicação, como agora todas as comunidades de Jurujuba estarão no mesmo grupo, as informações serão passadas de forma mais efetiva.

8. Cynthia: sugere que as **pessoas do grupo que é certo de entrar representem os problemas que serão apresentados na reunião** e que após adicionados no grupo por Layana, **o moradores decidam entre si quem vai entrar** pensando nesse aspecto apresentado. Por fim convida a todos para participar da Reunião para fazer peso e assim encerra a pauta de Jurujuba.

(2º ponto de pauta) Agora começa a falar sobre Boa Esperança; o Nephu conseguiu identificar um terreno que apresenta uma possibilidade viável de edifício de 5 pavimentos onde cabem 60 unidades familiares e como resultado da apresentação desse estudo, a comunidade passou um abaixo assinado na reunião ocorrida em Boa Esperança no dia 02/12/18; “é importante que vocês de Boa Esperança procurem saber o que se deu desse abaixo assinado para que nós possamos entrar com um pedido na Prefeitura”, foi aprovada na Lei Orçamentária para 2019 verba para a construção de Habitação para a comunidade nos arredores, agora é necessário que a comunidade reivindique essa permanência na localidade, assim, evitando que sejam assentados em locais distantes de suas moradias anteriores.

A partir dessa discussão lembra para o pessoal de Jurujuba a importância de se indicar terrenos que possam ser aproveitados em prol de Habitação para a população, de preferência público, pois é uma possibilidade para os dias futuros.

Os moradores de Jurujuba indicaram a existência de um terreno de marinha que poderia ser aproveitado pensando nessa questão mas o mesmo ainda precisa ser averiguado e comprovado.

Informes:

1- A próxima reunião, a princípio, será no dia 22/01/19 e sua confirmação se dará no grupo do whatsapp do fórum

Encaminhamentos:

1- Que os moradores de Jurujuba decidam entre si quem serão as pessoas que entrarão.

2- Fazer o documento, com as perguntas, que será apresentado nessa mesma reunião

3- Que os moradores de Jurujuba procurem saber o que aconteceu com o abaixo assinado para que se decida como andar com essa questão.

Relator: Lucas Monteiro Ribeiro